

## APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que a Alfa traz a público seu terceiro número de 2019. Encerrando o ano, temos um conjunto de 9 artigos inéditos e 2 resenhas críticas de publicações recentes. Nesse pequeno universo vemos representadas diferentes tendências nos estudos linguísticos contemporâneos. Mantém-se forte a descrição e interpretação de fenômenos linguísticos em diferentes níveis estruturais, a partir de perspectivas teórico-metodológicas várias. Simultaneamente, encontramos estudos em que língua e linguagem se veem modalizadas e determinadas por campos do saber afins – os estudos de cognição, o ensino-aprendizagem, a tradução, a ética em pesquisa. Se tudo passa pela linguagem, a linguagem não passa “impune” por esses diálogos.

Os três primeiros artigos deste número apresentam um acentuado componente descritivo. O estudo de Yida, Simões e Vasconcelos se enquadra nas investigações que começam a explorar a riqueza do acervo construído pelo projeto ALiB. As autoras analisam o fenômeno da síncope da vogal postônica não final, em palavras proparoxítonas, na fala de 64 paranaenses habitantes do interior do estado. A partir da perspectiva da Dialetologia Pluridimensional e do modelo fonológico autosegmental, identificam a influência do contexto adjacente sobre o processo de apagamento.

Mora-Bustos investiga um processo sintático em Mazahua, língua nativa da região central do México – a existência de uma construção oracional complexa em que uma oração matriz e uma oração relativa se articulam por meio de uma construção clivada. A análise inédita desse aspecto da língua se fez a partir de dados recolhidos em histórias de vida, narrativas e relatos.

Questões recentes nos estudos linguísticos perpassam o artigo de Sánchez Abchi e Mier: a influência do estatuto sociolinguístico da língua na aquisição de regras do sistema linguístico. Trata-se aqui de avaliar a distribuição e o grau de adequação do emprego de certos tempos verbais em narrativas escritas produzidas por crianças falantes de espanhol como língua de herança. De modo a medir o possível impacto do contexto de aquisição e uso da língua, as autoras comparam os dados desse grupo com outro constituído por crianças que vivem em contexto em que o espanhol é língua majoritária.

O estudo de Maia investiga a influência do contexto discursivo no processamento de frases: busca, mais especificamente, determinar se informações de natureza semântica e discursiva atuam posteriormente a uma etapa de interpretação sintática ou se já interferem no processo em estágios iniciais, influenciando, assim, a análise sintática da frase. A avaliação se faz por meio de experimentos que utilizam a técnica de rastreamento ocular, com falantes de português brasileiro.

Para além das fronteiras do sistema linguístico, Knoll e Fuzer propõem entender as relações existentes entre os aspectos multimodais que caracterizam o gênero infográfico e a produção de sentidos ali observada. Sua análise explora infográficos da esfera publicitária na perspectiva da *Gramática do Design Visual*, concluindo que aspectos verbo-visuais variáveis se conjugam para produzir diferentes graus de saliência.

Rodrigues e Barros trazem resultados da elaboração de um dicionário terminológico bilíngue (português – francês) de termos do domínio “contratos de locação de imóveis”. O dicionário, construído com base em corpus de contratos de locação de imóveis nas duas línguas focalizadas, visa a suprir necessidades específicas de tradutores atuando nesse domínio. No artigo aqui apresentado, as autoras focalizam a microestrutura do dicionário.

Os artigos de Woelfer e Tomitch e de Fuza e Menegassi vêm confirmar uma tendência de expansão de estudos que têm como foco processos ligados ao ensino e à aprendizagem de línguas e linguagens.

Woelfer e Tomitch, discutem as relações entre capacidade da memória de trabalho, proficiência leitora e processamento de informações verbais e pictoriais na leitura em inglês como língua estrangeira (ILE). Objetivam avaliar em que medida essas capacidades determinam ou influenciam a compreensão leitora dos aprendizes. Por meio da análise de testes aplicados a sessenta estudantes brasileiros, os autores mostram que há correlações positivas entre as variáveis independentes, e que essas efetivamente condicionam a compreensão leitora.

Fuza e Menegassi, por sua vez, analisam a organização de perguntas de leitura propostas em uma coleção de livros didáticos do 6º ao 9º ano, em termos de sua ordenação e sequenciação. Partindo de uma avaliação geral da coleção, que aborda diferentes gêneros textuais/discursivos, os autores trazem uma nova proposta de sequenciação para atividades do livro do 6º ano, sobre os gêneros crônica e pintura. O estudo se situa no âmbito das pesquisas em Linguística Aplicada, mais especificamente na perspectiva da leitura interacionista.

Encerrando o conjunto de artigos inéditos, Chimentão e Reis discutem as intrincadas e polêmicas questões ligadas à ética em pesquisa. A discussão focaliza o universo das pesquisas em ciências sociais e humanas, defendendo para esses domínios (e quiçá para além deles) práticas de pesquisa que superem o modelo burocrático definido no âmbito das ciências da saúde. O estudo tem o mérito de destacar a necessidade de repensar o lugar e o papel do sujeito participante da pesquisa, cuja voz deveria ter espaço assegurado no processo. Defende-se, assim, a construção de uma pesquisa emancipatória.

O número se completa com duas resenhas de obras recentemente publicadas.

Na primeira, de Saparos e Ikeda, temos uma avaliação da obra *A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas*, de Patrick Charaudeau, em sua tradução para o português.

Na segunda, Pessotto nos apresenta a obra *Para conhecer Semântica*, de autoria de Ana Quadros Gomes e Luciana Sanchez Mendes, uma introdução a uma das áreas fundamentais dos estudos linguísticos.

Com esse conjunto expressivo de estudos, finalizamos um ano de trabalho, certos de termos fomentado a divulgação dos melhores frutos da pesquisa em Linguística. A equipe da Alfa é composta de muitos especialistas extremamente qualificados e dedicados. E generosos, na sua disposição de aplicar seu conhecimento para a construção deste espaço de difusão e de interlocução.

Aproveito este momento para agradecer profundamente o empenho e a colaboração inestimável dessa equipe, com um agradecimento especial àqueles que atuaram como avaliadores das várias dezenas de trabalhos que nos foram submetidos.

E desejo uma leitura enriquecedora para todos!

*Rosane de Andrade Berlinck*

